

## EDITORIAL

Este Editorial busca construir uma reflexão sobre o papel da pesquisa no contexto da sociedade atual. Tal reflexão poderia ser tecida a partir de vários pontos de partida, mas a opção por uma reflexão mais doméstica tem o propósito de, ao partir do mais próximo para o mais distante, poder tornar mais concretas as problemáticas enfrentadas na empreitada da produção do conhecimento científico. Assim, o campo de reflexão deste editorial se circunscreve ao campo de possibilidades que se abrem para os pesquisadores e profissionais que integram o Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica e da área temática na qual ele se insere: “Família e Sociedade”. Esse campo de reflexão coloca-nos diariamente o desafio de compreender o lugar da família enquanto instituição de suporte para os indivíduos. O desafio deste campo de estudo é não cair na falácia de mistificá-la ou naturalizá-la. Nessa perspectiva, as análises dos investigadores envolvidos nesta área do conhecimento científico necessitam perpassar o campo das transformações que o mundo moderno trouxe à família, pluralizando-a, em termos da sua morfologia e das suas funções.

A compreensão dessas mudanças desafiam os pesquisadores que já não têm nos grandes paradigmas, as verdades catalizadoras ou englobantes de outrora, sendo preciso, então, adentrar as particularidades dos grupos sociais e as suas singularidades, quer sejam elas, étnicas, culturais, espaciais, de gênero ou geracionais. Nesse cenário, as pesquisas envolvendo a relação da família com a sociedade, precisam levar em consideração o cenário social mais amplo, no qual a insegurança emerge como o fenômeno que mais descreve a sociedade moderna. Para Bauman (1997), a insegurança que aflige tanto o mundo público como o privado na contemporaneidade seria uma decorrência do individualismo moderno. A sociedade moderna substituiu as comunidades e as corporações, que definiam as regras de proteção pelo dever individual de cuidar de si próprio. Com isso, a insegurança e o medo se expandiram por toda parte.

A segurança social outrora presente nos países que se estruturaram a partir do trabalho e que alcançaram um *Estado de Bem Estar Social* foi substituída por contextos de extrema vulnerabilidade a partir do enfraquecimento do trabalho e dos direitos sociais. No contexto atual da pós-modernidade fenômenos como os relativos aos

indivíduos *inempregáveis*, atinge a casa e a família, mas, também as cidades, expressando as contradições presentes na sociedade capitalista. As cidades são objeto de novos fluxos migratórios de populações oriundas de diferentes realidades sociais. Como efeito desses processos, o espaço urbano registra a formação de enclaves fortificados, como os condomínios de luxo, justificados mediante a geração do sentimento de medo. Especula-se com o medo: transformando-o em base política de controle e repressão. A família e a casa se protegem e se fecham. A cidade deixa de ser o lugar do convívio, dando cada vez mais lugar a demarcação de territórios de exclusividade, que segregam os indivíduos.

Mediante este contexto, um Programa de Pós-Graduação, como o de Economia Doméstica que tem na área de “Família e Sociedade”, a área central de seus estudos, precisa formar pesquisadores capazes de conjugar a competência compreensiva em torno dos macro e micro processos sociais, em torno de métodos de pesquisas quanti-qualitativos, capazes de configurarem as tendências presentes nos fenômenos sociais, como, também, compreender as peculiaridades e singularidades que tornam heterogêneos os processos de incorporação das influências socioeconômicas mais amplas.

Neste número da Revista Oikos estão presentes estudos que tornam visíveis todos estes desafios presentes ao pesquisador que atua na área de “Família e Sociedade”. Assim, a busca do entendimento das mudanças e das dinâmicas familiares perpassa a compreensão dos aspectos teórico-metodológicos, tal como apresentado no artigo que discute a “*Viabilidade do uso do software Alceste na análise dos resumos disponíveis no banco de dados da Capes: Contribuições para a pesquisa sobre envelhecimento demográfico no Brasil*”. Nesse trabalho, as autoras analisam a aplicabilidade de um software (Alceste) e sua importância para a compreensão do perfil da sociedade brasileira num quadro de envelhecimento da população.

No artigo *Dádiva na velhice: um estudo sobre idosos produtores de leite e derivados*, as autoras colocam em xeque a atualidade do pressuposto de Marcel Mauss sobre a dádiva, na tríplice obrigação de dar, receber e retribuir (MAUSS, 2003) e na sua importância para a construção e preservação das relações sociais e familiares. A análise das mudanças sociais implica também em se perceber a pluralidade de dinâmicas

familiares e de vivências dos papéis sociais tal qual nos propõe o artigo de Oliveira *et al*, *Conciliando a carreira docente e família: um estudo comparativo entre professoras de instituição de ensino superior pública e privada*, onde as autoras buscaram ressaltar os aspectos que afetam o cotidiano de mulheres ligadas à carreira docente “na busca constante por crescimento em suas carreiras e as maneiras utilizadas para conciliar família e trabalho”. Numa perspectiva próxima, Franciele do Roccio, buscou descrever a participação da mulher no espaço de um acampamento rural e sua contribuição na consolidação e manutenção do Assentamento.

Os trabalhos de Santos *et al*, Avelino e Barreto buscaram refletir sobre o papel das famílias nas políticas públicas *e vice versa*. No primeiro, as autoras analisaram a adequação do Programa Nacional de Habitação Rural à realidade das famílias contempladas em dois municípios da Zona da Mata Mineira. Já no artigo *Família acolhedora e política pública* as autoras questionam o sentido de parceria e cooperação entre as famílias participantes do serviço de acolhimento familiar e o poder público, sobretudo, porque as famílias não se reconhecem como coparticipes do serviço público, preponderando o sentido da prática de favor em relação à criança e ao adolescente acolhidos.

A problemática da família revela-se também uma questão de saúde pública e social tal qual nos faz refletir o artigo: *Influência do alcoolismo nos projetos de vida dos dependentes*. Nesse trabalho as autoras analisam as interferências do alcoolismo “nos projetos de vida do alcoólatra, nos domínios familiares, comunitários, profissionais, financeiros, espirituais, médicos e psicológicos”. Por fim, o último artigo analisa a sociedade e a família, a partir da percepção de um segmento profissional, os catadores de lixo. Nesse trabalho, a discussão perpassa a importância de trabalho um socioambiental à medida que reinserem no processo produtivo os materiais recicláveis que foram descartados pela sociedade e, de outro, pelo estigma que envolve essa atividade.

**Profa. Neide Maria de Almeida Pinto**

Doutora em Ciências Sociais

Professora associada do Departamento de Economia Doméstica/UFV

Vice-líder do grupo certificado de pesquisa do CNPq: GERAR - Grupo de

Estudos Rurais - Ruralidades e Agricultura Familiar